

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**

BIANCA DAS GRAÇAS TRINDADE MERIGUETE

**A MULHER E SEUS DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO DE
ENCARREGADA DOS SUPERMERCADOS DE GUARAPARI/ES.**

GUARAPARI-ES

2017

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES DOCTUM DE GUARAPARI**

BIANCA DAS GRAÇAS TRINDADE MERIGUETE

**A MULHER E SEUS DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO DE
ENCARREGADO DOS SUPERMERCADOS DE GUARAPARI/ES.**

**Pesquisa apresentado ao Curso de
Administração das Faculdades
Unificadas de Guarapari como
requisito para aprovação na disciplina
TCC II, orientado pela Profa. MSc
Juliene Rocha Borges.**

GUARAPARI-ES

2017

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre o mercado de trabalho feminino, a partir da percepção das dificuldades enfrentadas pelas mulheres inseridas no mercado de trabalho nos supermercados com maior representatividade em Guarapari/ES ocupando a função de encarregadas, buscando aspectos de tal forma a explicitar as variáveis de maior influência no que diz respeito a estas dificuldades existentes, principalmente referindo-se a desigualdade entre homem e a mulher no qual vem sendo afirmada e discutida há décadas. Desenvolve-se neste artigo que tais desafios acometidos são de fato diferentes dos sofridos nos tempos passados, porém é notório o crescimento da mulher dentro do mercado de trabalho, pelo fato de mudanças de vários aspectos como no que se refere aos fatores econômicos, culturais, sociais entre outros. Inclui-se também como fator de crescimento o diferencial que hoje a mulher demonstra dentro do mercado trabalho. Espera-se contribuir com informações claras e objetivas para um bom entendimento do que se é atual ao tema, pontualmente de forma que o leitor consiga ter uma visão através de pesquisa exploratória, quantitativa e bibliográfica. Dessa forma, fora aplicado um questionário às mulheres que executam a função de encarregada dos supermercados com maior representatividade dentro no município de Guarapari/ES, sendo possível análise e conclusão das dificuldades enfrentadas sob a ótica das próprias encarregadas, o que corrobora para entendimento dos fatos de que são encontrados formas de diferenciação dos sexos dentro do ambiente de trabalho aqui estudado.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Mercado de trabalho Feminino; Encarregada; Supermercados.

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade entre o homem e a mulher vem sendo afirmada e discutida há décadas. Muitos fatores transpõem essa ideia de soberania masculina, contudo é certo que a participação feminina vem crescendo. Mesmo diante de muita luta nas décadas passadas, as mulheres vêm enfrentando constantemente muitos desafios para conseguir exercer certas funções. Ela conseguiu sim conquistar vários marcos

históricos, antes apenas exercidos por homens. Há décadas passadas que ela somente servia ao seu marido, mas é relevante entendermos que mesmo diante de tudo, essa ainda enfrenta muitos desafios para exercer funções em um mundo onde a soberania masculina ainda existe.

Segundo Saffioti (1987) o homem é considerado o responsável pelo sustento da família, e mesmo sua esposa trabalhando dentro e fora de casa, cabe a ele ganhar mais para que com isso consiga permanecer em sua função de “chefe de família”. Mesmo sendo o único responsável pelo sustento, ou seja, principal, não lhe permitem insucessos, independentemente de qualquer coisa, a ideologia dominante impõe ao homem a primordialidade do sucesso.

Darmangeat (2010) declara que não é tão fácil de explicar a aparente desigualdade entre ambos sexos. Pelo motivo de simplesmente ser mulher é a frequente causa para todas essas questões no que diz respeito a desigualdade.

A função de encarregado aqui tratada, tem como principais características, conforme a CBO (Companhia Brasileira de Ocupação) (2017), liderar pessoas, demonstrar capacidade de negociação, tomar decisões, ter empatia, trabalhar em equipe, entre outros. Nessa função se faz necessário promover condições de segurança, saúde, preservação ambiental e qualidade para sua equipe.

Contudo, o trabalho em tela vem analisar como as funcionárias que executam a função de encarregada de supermercado atuam nos supermercados de grande representatividade no município de Guarapari-ES. Buscando identificar, elencar e explicitar as variáveis, os objetivos específicos serão atendidos na metodologia, no que tange o tratamento de dados.

Este trabalho tem como tema central o Mercado de Trabalho Feminino. Indaga-se então: Quais os desafios encontrados pelas mulheres que trabalham na função de encarregado de setor nas redes de supermercado de grande representatividade no município de Guarapari-ES?

Visto que o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os desafios encontrados pelas mulheres que ocupam o cargo de encarregado nas redes de supermercados com maior representatividade na cidade de Guarapari-ES.

Ligados diretamente ao objetivo geral, os objetivos específicos tem como função primeiramente elencar a importância da mulher e seu diferencial profissional dentro do mercado de trabalho. Visto isso analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho do setor de encarregado nos supermercados de grande representatividade em Guarapari. Desse modo explicitar as variáveis de maior influência no que diz respeito a discriminação, preconceito e comportamento feminino nas organizações em evidência. Propondo a elas identificar quais seriam as mudanças necessárias para melhorar a execução das funções propostas pelo empregador, a partir da visão das colaboradoras dos principais supermercados de Guarapari-ES.

O tema em questão foi escolhido a partir da visão dos últimos anos, no qual as mulheres vêm crescendo principalmente sob cargos de maior poder dentro das organizações. Historicamente a mulher possui uma garra diferenciada para vencer os obstáculos, que muitas das vezes são impostos pelas empresas e também pela sociedade. É notório que esse crescimento vem sendo baseado em vários aspectos, fatores econômicos e culturais.

A mulher ganha destaque dentre a demanda de funcionários por ser polivalente, ou seja, por ter uma capacidade de acumular para si várias funções diárias não somente dentro da empresa. A mulher consegue ser mãe, esposa, dona de casa, etc. As empresas atualmente procuram essa funcionalidade, de que seus funcionários possuam reações rápidas e profissionais dentro da empresa em suas respectivas funções que são propostas. Porém, com todos esses somatórios, as mulheres ainda passam por muitos desafios. Muitas nem ao menos conseguem mostrar o seu real valor, pois os empregadores geralmente visualizam mais as fragilidades femininas do que seu potencial, sendo que esse pré-conceito não parte somente dos empregadores do sexo masculino, mas também das próprias mulheres que estão à frente dos recrutamentos.

A escolha das redes de supermercados de maior representatividade foi feita pelo fato do mesmo ser caracterizado por ter uma quantidade grande de funcionários com diferentes características, ou seja, homens e mulheres, adolescentes a idosos, deficientes, etc. Assim podendo somar ainda mais com as dificuldades de socialização entre ambos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O mercado de trabalho feminino

2.1.1 Origem

A distinção da mulher se deram início há muito tempo atrás, em 1500. Segundo Telles (1993), em meados do século XVI, com a chegada de Padre José de Anchieta, houve uma distinção de funções pré-estabelecidas que antes não se faziam. Nesse tempo, os colonizadores viam os índios da seguinte maneira: “o homem para o trabalho escravo e a mulher vista como esposa, concubinas ou empregadas domésticas”. Ele ainda relata que as mulheres indígenas eram usadas sexualmente pelos colonizadores.

Ainda segundo o autor citado, entre os anos de 1882 e 1889 as mulheres ainda seguiam bastante discriminadas. Porém elas começaram a reivindicar seu direito à educação, sendo dado as mesmas a oportunidade de cursar o primeiro grau, enquanto aos homens eram dados níveis mais altos de instrução, sendo impossível a elas que os alcançassem.

Para Saffioti (1987), diversos fatos históricos mostram que a força física, dita como uma das principais motivações para diferenciação feminina/masculina, não tem nenhuma base sólida, já que os momentos de participação do povo em uma guerra viam como regra os homens sendo fadados ao combate, enquanto as mulheres desempenhavam trabalhos até então ditos masculinos.

Telles (1993) expõe alguns dos problemas aparentes da época (ano de 1976), onde a mulher, por sua vez, exigia uma qualidade de trabalho melhor, com saúde, dignidade e igualdade entre ambos os sexos, entre outras questões.

2.1.2 Participação

Segundo Saffioti (1987), é nítido que ambos (homem e mulher) devem dividir papéis fundamentais, para que tudo ocorra da mais perfeita ordem de igualdade, como podemos ver abaixo:

[...] a igualdade de oportunidades pressupõe a partilha de responsabilidades para homens e mulheres, em qualquer campo de atividade, aí incluso o espaço doméstico. Não se trata de ensinar os homens a auxiliarem a mulher no cuidado com os filhos e a casa, pois sempre que a atividade de alguém se configurar como ajuda, a responsabilidade do outro. Trata-se de partilhar a vida doméstica, assim como o lazer e as atividades garantidoras do sustento da família. (SAFFIOTI, 1987, p.13)

Ainda para Saffioti (1987) o poder soberano está nas mãos masculinas há anos. E os mesmos estão tementes a perder os privilégios gerados desta supremacia deste poder.

Conforme Telles (1993), ainda é notório que a mulher tenta, com jeito, conseguir uma atenção maior pelas causas, levando em conta que os filhos são de ambos (pai e mãe), sendo assim, preocupação dividida. Ainda clama por uma sociedade mais justa, afim de ter os mesmos direitos e deveres que um funcionário do sexo masculino, onde possam comer, trabalhar, estudar, etc.

2.2 A mulher e sua representatividade no mercado de trabalho

Darmangeat (2010) ainda comenta que o que as mulheres reivindicam é a igualdade entre os sexos, que significa uma identidade, não partindo do ponto biológico, mas sim do ponto de vista social, propriamente que os homens e mulheres não tenham apenas os direitos iguais, e sim os mesmos direitos.

[...] Todas as reações naturais que são geralmente invocadas (mobilidade reduzida devido à maternidade, necessidade de proteger as mulheres devido à sua importância para a reprodução do grupo) têm, na verdade, algo de insatisfatório. Se, a rigor, elas podem explicar porque as mulheres

são afastadas temporariamente de tal ou qual forma de caça (como seria o caso de um homem doente ou ferido), elas não explicam porque, em todas as sociedades conhecidas, é o simples fato de ser mulher que a proíbe, por toda vida, de se aproximar de uma arma cortante ou caçar grandes animais. Além disso, nenhum povo explica as proibições de que as mulheres são objeto através de considerações práticas. Todos invocam crenças mágico-religiosas. Sem levantar uma resposta definitiva a essa questão[...] (DAMANGEAT 2010, p.29)

Essa luta que vem há muito tempo como vimos, já trouxe muita mudança. Houve um aumento significativo no que refere a participação da mulher no mercado. Destaca-se, conforme dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIESSE) (2012), vários fatores importantes para essa conquista, como por exemplo a emancipação política da mulher, a redução da taxa de fecundidade, a busca da realização profissional e a elevação da escolaridade. Tal indicador ainda informa que “em 2009, as mulheres ocupadas estudaram, em média, 8,7 anos, e os homens, 7,7”. Portanto, há um aumento significativo da educação feminina.

A medida que os anos vão passando, se nota a necessidade cada vez mais aparente de que a mulher tenha mais representatividade no ingresso ao mercado de trabalho. A realidade familiar vai mudando, e essa questão influenciou muito como podemos observar nesse trecho:

[...] A necessidade de contribuir para o sustento da família também foi um fator determinante, principalmente em casos de desemprego ou mesmo de ausência do cônjuge. Em 2009, no Brasil, cerca de 22 milhões de famílias eram chefiadas por mulheres (35,2% do total de famílias no país). Entre as famílias sem cônjuge, 49,0% do tipo mãe com filhos, das quais 27,6% eram compostas por mães com todos os filhos de 14 anos ou mais e 15,6% por mães com todos os filhos menores de 14 anos. (DIESSE, 2012, p. 216)

Conforme dados do DIESSE (2012), as mudanças então ocorridas no cenário brasileiro, corroboraram muito para a inserção da mulher no mercado de trabalho. A mulher conseguiu conquistar cada vez mais áreas distintas no mercado de trabalho, que até então eram ocupadas apenas por trabalhadores do sexo masculino. Contudo as transformações em questão são lentas e assim continuam. Uma mudança maior na igualdade de oportunidades e participação estão longe de serem alcançadas, porém, definem importantes mudanças para nossas próximas gerações de mulheres no mercado de trabalho, na sua família e em âmbito social.

Damageat (2010), conclui em seu livro que mesmo nos lugares onde a mulher já obteve várias conquistas conseguindo assim uma igualdade significativa, há uma possibilidade muito incerta de um retrocesso. Diz ainda que mesmo que essa corrente de empoderamento tenha acreditado na possibilidade de erradicar de vez a dominação masculina do quadro das estruturas econômicas existentes, sob uma nova ótica essas escolhas tem um ar reducionista, sendo no fim consideradas de curto prazo.

2.3 O comportamento do mercado de trabalho das redes de supermercado

Supermercados, segundo Kotler (1998), se encaixam no setor de varejo, onde se somam todas as práticas de vendas de produtos ou até mesmo serviços com fins diretos aos consumidores finais. Os supermercados possuem um formato dentro do varejo caracterizado como autosserviço.

Conforme dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), as atividades dos estabelecimentos comerciais, conforme essa subdivisão (supermercado), especifica-se por vendas predominantes de produtos alimentícios diversificados e que também ofertam uma série de outras mercadorias, tais como: utensílios domésticos, produtos de limpeza e higiene pessoal, roupas, ferragens, etc.

Neto (2017) explicita que o setor supermercadista está constantemente em evolução, a datar de seu surgimento no Brasil, no ano de 1953, o mesmo passou por muitas transformações. Onde se encontra agora em um ambiente completamente competitivo e dinâmico, necessitando cada vez mais de estudos minuciosos em novas estratégias de áreas, e a informação torna-se fundamental neste processo.

Ainda conforme o autor referenciado, em 2016, o setor supermercadista passou por muita instabilidade tanto na política quanto na economia, e foi necessário muito trabalho para que pudessem colher melhores resultados. Criatividade e persistência foram necessárias para que o setor supermercadista brasileiro alcançasse os seus

R\$ 338,7 bilhões de faturamento no ano passado, no que representa um crescimento de 7,1% se comparado ao PIB (Produto Interno Bruto) de 2015.

Hilário (2017) de acordo com dados da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) indicam que em 2016 os supermercados brasileiros conquistaram um real avanço no compasso da eficiência. As 500 maiores empresas do Ranking Abras/SuperHiper aumentaram seu faturamento em 2016, sendo que as empresas supermercadistas conseguiram produzir mais serviços com menos, obtendo um ganho maior de eficiência.

2.4 Setor de encarregados

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) (2017), o cargo de encarregado de supermercado tem como família o código 1423 e título específico 1423-05 - Gerente comercial. De acordo com a CBO os profissionais dessa família ocupacional têm como condição geral de trabalho exercer suas respectivas atividades na condição de trabalhadores assalariados e com carteira assinada, atuar com equipes de trabalho sob supervisão ocasional, desenvolver o trabalho em ambientes fechados, em períodos diurnos. Atuam eventualmente sob pressão, que podem levar ao estresse. Essas ocupações em geral são exercidas por profissionais com escolaridade de nível superior, do ensino regular ou cursos superiores de tecnologia (tecnólogos). O tempo requerido para o exercício das funções é de quatro a cinco anos de experiência profissional em média.

2.4.1 Funções

O CBO (2017) indica que o encarregado de supermercado em sua descrição sumária de função, deve promover planos estratégicos das áreas de comercialização, marketing e comunicação para empresas agroindustriais, industriais, de comercialização e serviços em geral; implementar atividades e coordenar sua execução; assessorar a diretoria e setores da referida empresa. Na área de atuação, gerenciar recursos humanos, administrar recursos materiais e financeiros e por fim promover condições de segurança, saúde, preservação ambiental e qualidade.

6.4.2 Atribuições

Ainda pela CBO (2017), é atribuído ao encarregado de supermercado algumas importantes competências para êxito das funções exercidas por tal família ocupacional, que logo estão descritas abaixo:

- Liderar pessoas;
- Demonstrar capacidade de negociação;
- Tomar decisões;
- Demonstrar capacidade de abstração;
- Trabalhar em equipe;
- Demonstrar capacidade de raciocínio analítico;
- Demonstrar capacidade de síntese;
- Demonstrar capacidade de relacionamento interpessoal;
- Demonstrar flexibilidade;
- Agir com empatia;
- Demonstrar capacidade de organização;
- Demonstrar habilidades comunicativas;
- Demonstrar criatividade;
- Saber ouvir;
- Demonstrar visão sistêmica.

3. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

O estudo apresentado possui uma abordagem bibliográfica, com exploração na bibliografia associada ao tema na literatura nacional, assim como em artigos e em sites confiáveis.

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica estende-se por tudo já tornado público em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos e outros, os quais colocam o leitor em total contato com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto em tese.

A presente pesquisa possui característica quantitativa, a partir do recolhimento dos dados em uma pesquisa de campo, num universo pretendido para as discussões desenvolvidas.

Segundo Malhotra (2001) a pesquisa quantitativa em um todo procura quantificar os dados amostrais e sendo realizado o devido tratamento, este se aplica à análise estatística.

Esta pesquisa de campo tem como base correlacionar dados extraídos e confiáveis de uma amostra equivalente ao pretendido universo a partir da aplicação de um questionário corroborado no referencial teórico. A manipulação de dados contara com uma mensuração estatística e os resultados obtidos serão discutidos em forma de gráficos dentro de um contexto metodológico.

Conforme Mirandal (2018) Likert, objetiva-se por verificar o nível de concordância do do entrevistado com uma proporção que expressa algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto em específico.

A amostra foi retirada de um universo de 9 supermercados com maior representatividade (justifica-se a representatividade dos mesmos pelo fato de terem grande porte e se concentraram em bairros mais populosos e muitas vezes mais populares) dentro de Guarapari/ES com o total de 23 encarregadas (presentes no momento, pois haviam encarregadas de folga, férias e/ou em outras situações), onde 16 dispuseram-se a colaborar com o questionário formulado e aplicado no mês de novembro de 2017, entre os dias 26 e 29 no referido mês.

Tal questionário aplicado apresentou características simples no palavreado a fim de proporcionar um melhor entendimento por parte das entrevistadas. Dessa forma, fora constituído de 11 (onze) questões fechadas com múltipla escolha com cinco escalas de likert e 2 (duas) abertas de tal maneira que as entrevistadas expressem suas opiniões. Ele foi empregue durante a semana, todavia, por as encarregadas possuírem um alto fluxo de serviços, o questionario foi deixado na empresa para uma melhor adaptação de horário para resposta (a pedido dos gerentes). Ressalta-se que as encarregadas foram solicitadas a colaborar, mas não havia nenhuma

obrigatoriedade, ou seja, a qualquer momento poderiam não responder alguma questão ou parar o questionário.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desenvolve-se neste capítulo a análise dos dados coletados e os resultados obtidos de modo que ensejou-se em conformidade com uma pesquisa exploratoria onde apresentou como objetivo sanar e interligar os objetivos propostos no trabalho em tela.

4.1 Idade

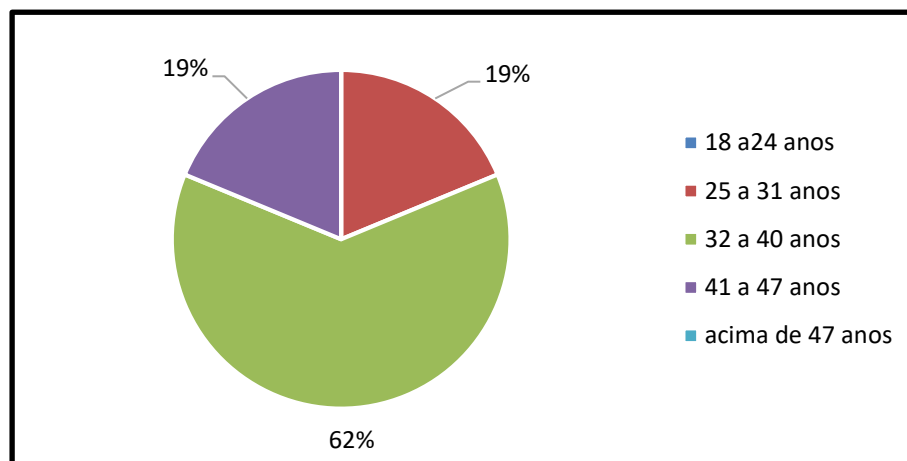


Gráfico 1: Idade? Fonte: dados da pesquisa

Conforme a figura um, dentre as encarregadas entrevistadas 62% por cento encontram-se na faixa etária de 32 a 42 anos, 19% delas possui 25 a 31 anos, 19% se encontram de 25 a 31 anos. Como pode-se observar no gráfico a maior parte das encarregadas encontra-se na faixa etária dos 32 a 40 anos, ou seja, jovens adultos. Mostrando que o empregador tem preferência por funcionárias com um grau de maturidade mais elevada, levando em consideração a idade da maioria delas.

4.2 Grau de escolaridade

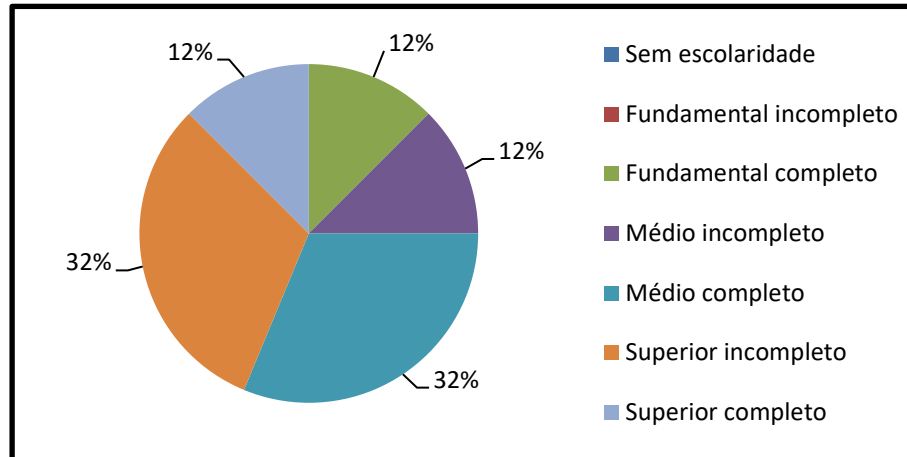


Gráfico 2: Grau de escolaridade? **Fonte:** dados da pesquisa

No gráfico dois pode-se constatar que 31% encontram-se com ensino médio completo e 31% no superior incompleto. Os outros 38% dividem-se entre as outras opções. Isso mostra que a maioria das entrevistadas se encontram no atual momento com grau de escolaridade entre médio completo e superior incompleto. Indicando que a em sua maioria possuem um grau de escolaridade acima no médio. Tudo em conformidade com o que diz a CBO (2017), em que se explica que estas ocupações em geral são normalmente exercidas por profissionais com escolaridade de nível superior, do ensino regular ou cursos superiores.

4.3 Possui filhos? Quantos

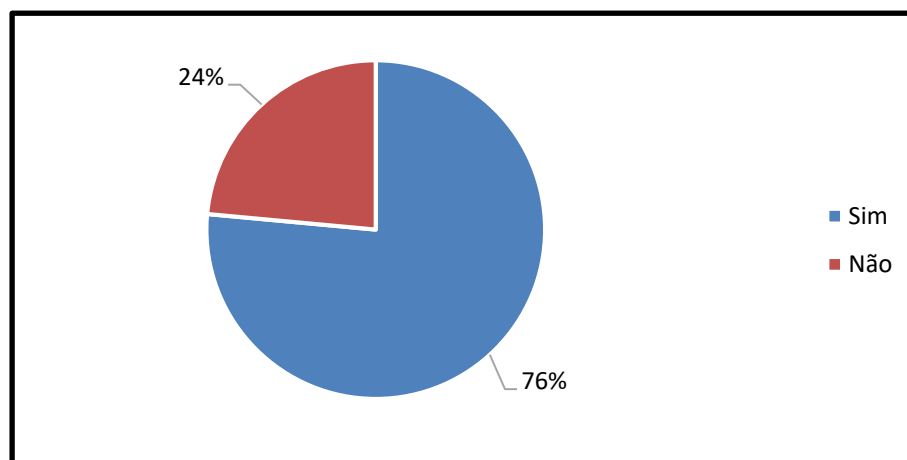


Gráfico 3: Possui filhos? Quantos **Fonte:** dados da pesquisa

Como ponderado no terceiro gráfico, 76% da amostra recolhida possuem 1 a 2 filhos e 24% por cento não os possuem. Mostra-se nesta situação que em sua maioria o índice de mulheres que possuem filhos é maior dando-se a entender que atualmente as mulheres se dividem entre funções como ser mãe, dona de casa, profissional, etc. Ou seja, atualmente muitas mulheres não somente cuidam de sua casa como antigamente mas exercem outros tipos de funções.

4.4 Qual seu estado civil no atual momento

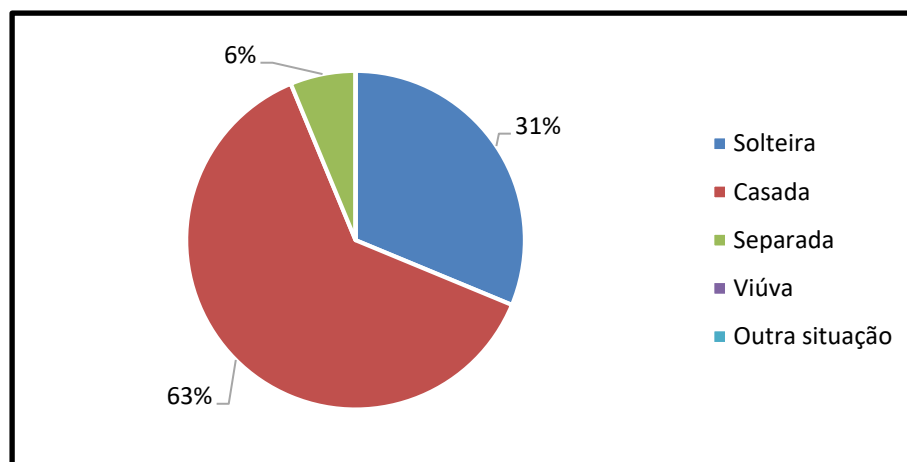


Gráfico 4: Qual seu estado civil no atual momento? **Fonte:** dados da pesquisa

Ao analisar o quarto gráfico, nota-se que 63% das mulheres entrevistadas são casadas, outras 31% são solteiras e 6% são separadas. Entende-se que existe um percentual de mulheres que trabalham mas não são casadas, porém percebe-se que a quantidade de mulheres casadas se encontra em um índice muito maior, mostrando que muitas coisas mudaram de alguns a diante, mudanças no qual a mulher se fez parte tendo mais presente no mercado de trabalho. Darmangeat (2010) ainda comenta que o que as mulheres reivindicam é a igualdade entre os sexos, que significa uma identidade, propriamente que os homens e mulheres tenham os mesmos direitos. Ou seja, direito de estar em casa, mas também se for da vontade de ambos que trabalhem, que sejam livres para suas escolhas.

4.5 Há quanto tempo está na função de encarregado

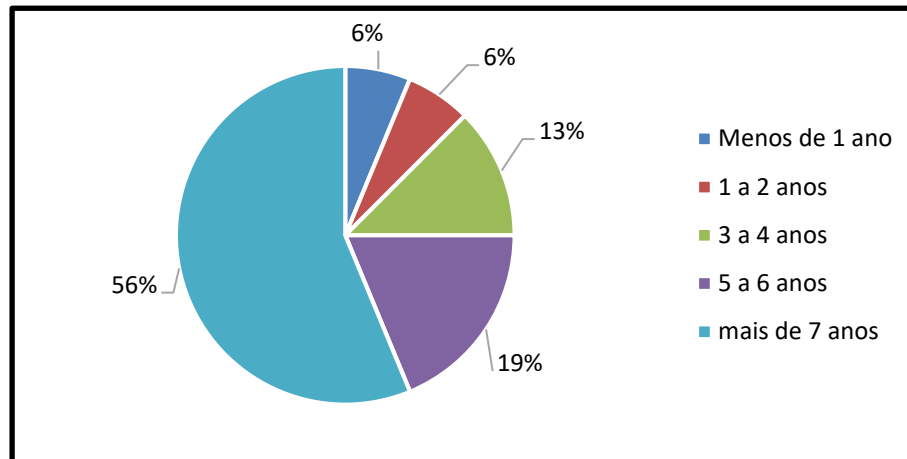


Gráfico 5: Há quanto tempo está na função de encarregado? **Fonte:** dados da pesquisa.

Conforme gráfico cinco entreve-se que 56% das entrevistadas possuem mais de 7 anos de execução do cargo, 19% das encarregadas possuem de 5 a 6 anos e os outros 25% possuem menos de 4 anos. O gráfico então indica que a maior parte delas possuem mais de 5 anos executando essa função, o que indica que para execução da função proposta se é necessário um grau de conhecimento alto tendo em vista que a encarregada deve obter muitas informações tanto do seu setor quando do supermercado em si. O que confirma os dados cedidos pela CBO (2017), em que o tempo requerido para o exercício das funções é de quatro a cinco anos de experiência profissional em média.

4.6 Visto que muitas mulheres hoje em dia participam da renda mensal da casa, quanto aproximadamente é aplicado de seu salário nas despesas de sua família, levando em conta gastos fixos

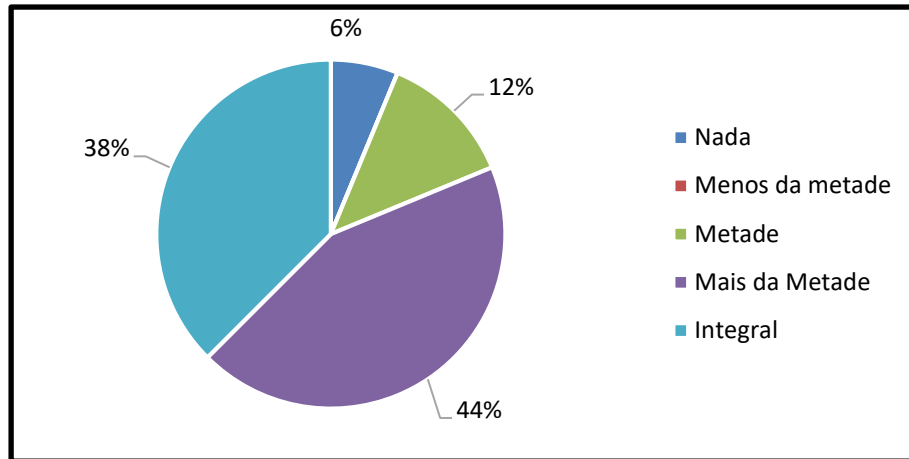


Gráfico 6: Visto que muitas mulheres hoje em dia participam da renda mensal da casa, quanto aproximadamente é aplicado de seu salário nas despesas de sua família, levando em conta gastos fixos? **Fonte:** dados da pesquisa.

Em resposta ao questionamento vê-se que 44% contribuem mais da metade e outros 38% contribuem com salário integral, 12% contribuem com metade e 6% não contribuem com nenhum valor referente as despesas fixas mensais. Isso confirma que a mulher hoje em dia se não é a única a contribuir para o sustento da família é uma das principais. Assim como indica dados da DIESSE (2012), onde as mulheres atualmente terem a necessidade de contribuir para o sustento da família também foi um fator determinante, principalmente em casos de desemprego ou mesmo de ausência do cônjuge, para a permanência no mercado de trabalho atual e seu crescimento.

4.7 É sabido que a mulher enfrenta certos desafios no mercado de trabalho que se diferenciam dos enfrentados pelo sexo masculino. No seu trabalho isso acontece

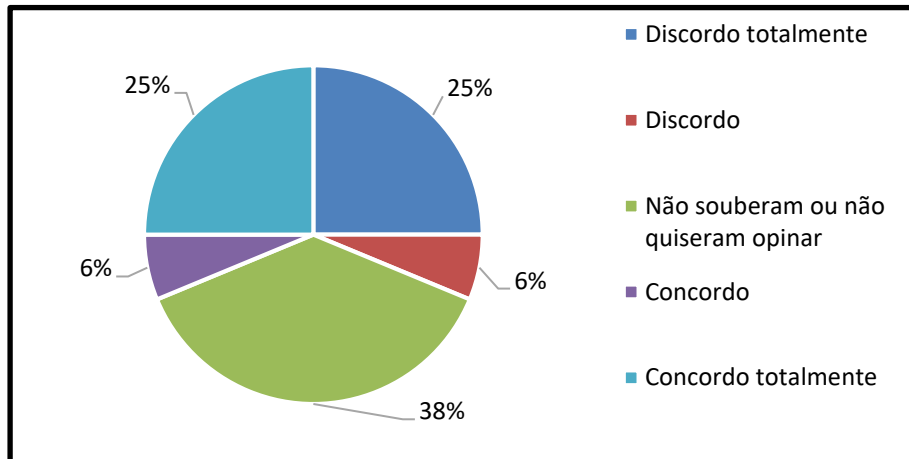


Gráfico 7: É sabido que a mulher enfrenta certos desafios no mercado de trabalho que se diferenciam dos enfrentados pelo sexo masculino. No seu trabalho isso acontece? Fonte: dados da pesquisa.

Através do gráfico sete entreve-se que 31% das mulheres concordam, 31% discordam, sendo que 38% não souberam ou não quiseram opinar. Pode-se ver que ainda sim a quantidade de mulheres que observam essa diferença nas dificuldades entre o homem e a mulher são grandes, o que corrobora aos indícios do universo em pesquisa apresentarem pontos característicos de uma sociedade machista. Observa-se na fala de Damagest (2010) descrita em seu livro que a temática diferença feminina e masculina por si, apesar de estar em um nível considerável de mudanças, há uma possibilidade muito grande e incerta de retrocessos.

4.8 Como mulher você exerce de alguma forma atividades que não são exercidas pelo outro sexo de maneira igual. Você concorda com essa afirmativa

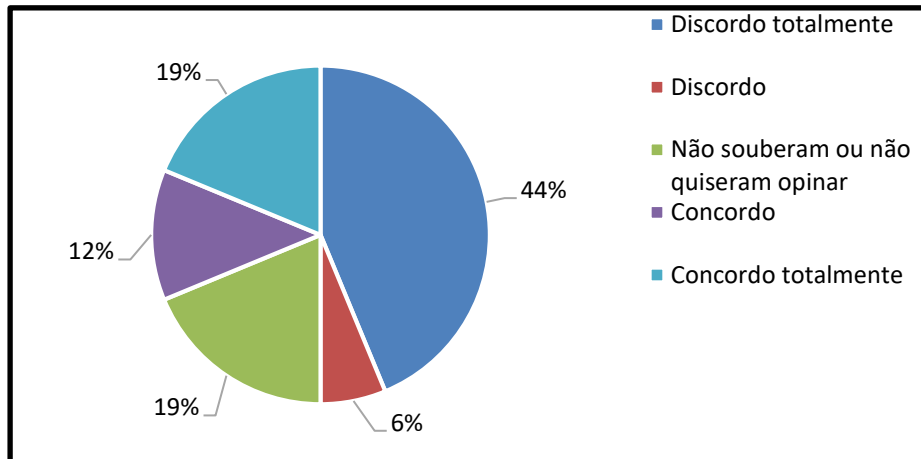


Gráfico 8: Como mulher você exerce de alguma forma atividades que não são exercidas pelo outro sexo de maneira igual. Você concorda com essa afirmativa? **Fonte:** dados da pesquisa.

Como resultado 50% das encarregadas discordaram da afirmação, 31% concordam e 19% delas não souberam ou não quiseram opinar. De acordo com os resultados do gráfico acima nota-se que, em sua maioria, as encarregadas acreditam que em seu ambiente de trabalho são exercidas atividades que o sexo masculino também exerce sem aparente diferencial.

4.9 O resultado do seu trabalho dentro da empresa é reconhecido de maneira satisfatória

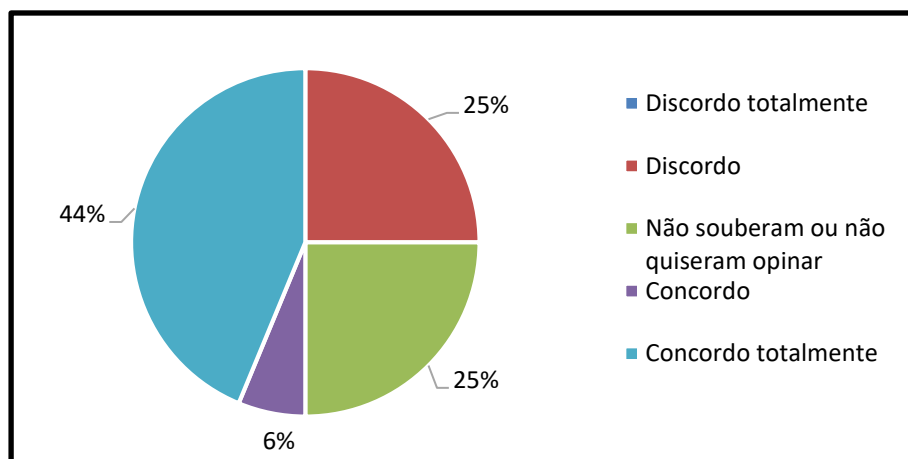


Gráfico 9: O resultado do seu trabalho dentro da empresa é reconhecido de maneira satisfatória? **Fonte:** dados da pesquisa.

Dentre elas, 50% consideram-se reconhecidas de maneira satisfatória dentro da empresa em questão, 25% não souberam ou não quiseram opinar e as 25% restantes discordam. Percebe-se aqui que em sua grande maioria as encarregadas

se sentem reconhecidas dentro da empresa, o que é de grande importância para uma boa execução da função proposta pelo empregador.

4.10 Existe alguma atividade proposta no seu cargo que você como mulher se vê impedida de exercer pelo fato de ser mulher

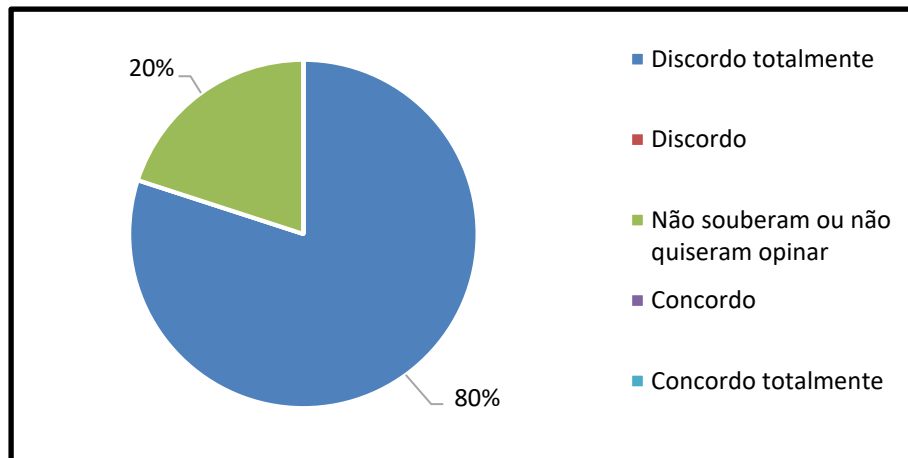


Gráfico 10: Existe alguma atividade proposta no seu cargo que você como mulher se vê impedida de exercer pelo fato de ser mulher? Fonte: dados da pesquisa.

Na leitura dos dados do gráfico 10 observa-se que 80% das encarregadas discordam totalmente da afirmação e 20% não souberam ou não quiseram opinar. Estes dados mostram o quanto o empoderamento feminino vem ganhando espaço na função em questão, ou seja, o quanto a mulher partindo do ponto de vista profissional está cada vez mais incluída nesse meio. Pode-se verificar que houve um aumento significativo no que refere a participação da mulher no mercado, principalmente no que diz respeito a cargos que em sua maioria as mulheres não conseguiam exercer, pelo simples fato de ser mulher.

4.11 O preconceito com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho é perceptível principalmente se tratando de cargos exercidos em sua maioria por homens, como no cargo de encarregado. Isso acontece na sua empresa?

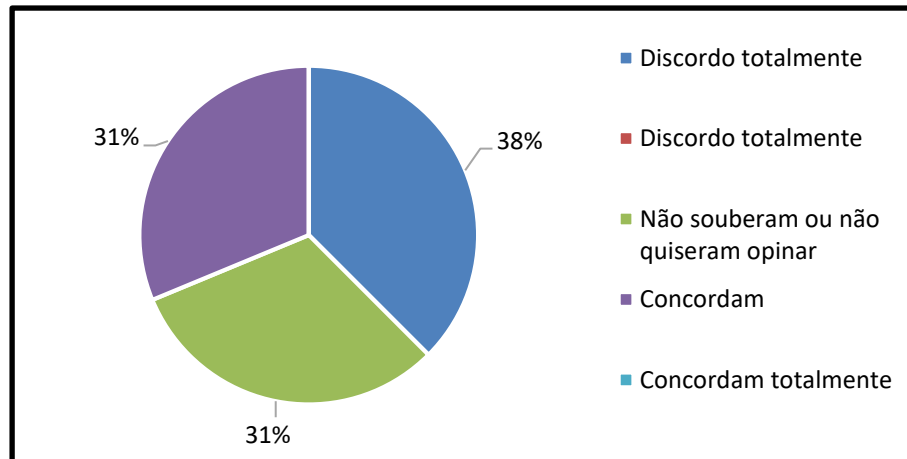


Gráfico 11: O preconceito com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho é perceptível principalmente se tratando de cargos exercidos em sua maioria por homens como no cargo de encarregado. Isso acontece na sua empresa? Fonte: dados da pesquisa.

Observando o gráfico 11, 38% discordam totalmente, 31% concordam e os outros 31% não quiseram ou não souberam opinar. Apesar da maioria discordar, não se pode ignorar que 31% das encarregadas que ainda veem esse preconceito, que desde os primórdios existe, nos fazendo lembrar das palavras de Saffioti (1987) em que diz que o poder soberano de tudo está nas mãos do sexo masculino há anos, sendo eles tementes a cada vez mais perder este poder.

A décima segunda e décima terceira questão foram propostas abertas de forma que o questionário pudesse corroborar com as respostas usando suas palavras. Para tanto, por meio de facilitar a compreensão dos dados tal como para manter o sigilo sobre as entrevistadas em questão e os dados coletados, será utilizando letras do alfabeto para se referir às colaboradoras (ex: ABC). Ressalta-se que os questionário não foi obrigatório, tendo as encarregadas o total direito de não responde-las, assim como nas duas perguntas abertas abaixo das 16 encarregadas apenas 7 responderam.

4.12 Se você pudesse sugerir ao seu chefe uma maneira diferenciada de exercer uma atividade e que ao mesmo tempo poderia ser exercida pelo sexo masculino o que você sugeriria?

Encarregada A: Que todos os encarregados de loja tivessem um treinamento no meu setor.

Encarregada B: Que todos os outros setores, aliás todos os outros encarregados de outros setores, treinassem na frente de loja para terem noção que nesta linha de frente recebemos todas as insatisfações de clientes que os mesmos não recebem em outros setores.

Encarregada C: No momento não teria nada a sugerir, com isso percebo que estou precisando mudar.

Encarregada D: Nesta empresa todas as funções exercidas podem ser executadas igualmente por homens e mulheres.

Encarregada E: Não, pois exerço uma função que o sexo masculino também exerce sem diferencial.

Encarregada F: Hoje no meu ambiente de trabalho, todos os cargos estão e podem ser preenchidos tanto por homens quanto por mulheres, ambos podem exercer quaisquer funções que lhe forem propostas pela empresa.

Encarregada G: Bom, na empresa que eu trabalho, as funções podem ser exercidas pelos dois sexos.

As respostas elaboradas por tais entrevistadas chamaram atenção pelo fato da maioria optar por um treinamento dos outros encarregados à função delas (em sua maioria frente de loja exercitadas por mulheres), pelo fato de que recebem todas as insatisfações de clientes visto os outros encarregados de outras seções não recebem estas insatisfações. Fora levantada também a questão de que na função exercida pelas mulheres, homens também podem executar sem quaisquer dificuldades aparentes.

4.13 Se você pudesse citar um ponto importante e diferenciado na maneira de conduzir suas atividades, qual você citaria?

Encarregada A: Atenção redobrada pois precisamos estar atentas a várias coisas ao mesmo tempo, resolver múltiplas situações. Nós mulheres nascemos para isso, pois pensamos nos detalhes com perfeição

Encarregada B: O cuidado! Cuidado no modo de fazer observando os detalhes na execução com esse jeito que só as mulheres têm de trabalhar e realizar suas tarefas.

Encarregada C: Não tenho nada diferenciado e agradeço a oportunidade de me colocar essa questão para que eu comece a exercê-la com diferença e maior importância.

Encarregada D: Iria impor de maneira mais incisiva as determinações sem ter sempre que receber o aval de alguém que seja superior. Muitos homens têm essa liberdade.

Encarregada E: Um ponto importante é simplesmente por ser mulher, somos mais sensíveis e isso nos faz ser mais carinhosas e pacientes com os funcionários. A forma de falar em conduzi-las torna o trabalho mais fácil e prazeroso.

Encarregada F: Acho que nós mulheres somos mais flexíveis aos problemas dos funcionários, fazendo com que consigamos formar uma equipe produtiva e unida. Obtendo assim melhores resultados.

Encarregada G: Organização e Trabalho em equipe

No mix de respostas dessa questão as encarregadas explicitaram certas diferenças, como a questão de que um homem não teria muitas vezes o mesmo jeito de exercer a função proposta. Como tanto, a atenção, pois precisam estar atentas a várias coisas ao mesmo tempo, resolver múltiplas situações. Salientam também a questão do cuidado, que é um fator importante, pois executam as atividades propostas observando os detalhes na execução com esse jeito que só as mulheres têm de trabalhar e realizar suas tarefas. Citaram pontos cruciais como simplesmente por serem mulheres, serem mais sensíveis e isso as fazerem mais carinhosas e

pacientes, deixando-as mais flexíveis aos problemas dos funcionários, fazendo com que consigam formar uma equipe produtiva e unida com os funcionários (organização e trabalho em equipe), a forma de falar em conduzi-las torna o trabalho mais fácil e prazeroso. Ainda explicitam que as mulheres nascem para isso, pois pensam nos detalhes com perfeição. Algumas sugeriram mudanças como impor de maneira mais incisiva as determinações sem ter sempre que receber o aval de alguém que seja superior, pois muitos homens têm essa liberdade, obtendo assim melhores resultados. Vê-se que ainda há certas distinções como na maneira de imposição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com finalidade de analisar os desafios encontrados pelas mulheres que trabalham na função de encarregado de setor nas redes de supermercado de grande representatividade, este estudo moveu-se em contextualizar tais desafios que são antigos, porém compreendidos de outras formas com os tempos atuais, dando-se então uma outra visão do que hoje é vivido.

Deu-se início ao estudo mostrando que a diferença sofrida pela mulher é acometida desde os primórdios, porém, com o aumento das necessidades econômicas, mudanças culturais e sociais, se faz necessário o ingresso cada vez mais fluente da mulher no mercado de trabalho. Como pode-se observar no gráfico 3 e 4 respectivamente, 63% são casadas e 76% são mães de um ou mais filhos. Estas e outras mudanças de aspectos sociais foram cruciais, assim como dito acima, para o ingresso da mesma no mercado cada vez mais competitivo em todos os sentidos. Outra mudança relevante que se vê no trabalho é o fato da mulher participar ativamente na renda mensal familiar, como no gráfico 6, onde observa-se que 88% das entrevistadas contribuem financeiramente em rendas fixas mensais.

Nesse novo contexto econômico e cultural, como já citado no início do trabalho, o empoderamento feminino foi de muita valia para o seu ingresso no mercado de trabalho em um todo. Contudo, nota-se que uma boa parcela das mulheres entrevistadas ainda se sentem desiguais em relação ao trabalho comparado ao trabalho de um homem. Constata-se no gráfico 7 que das mulheres entrevistadas,

31%, ou seja, metade delas concordam que há desafios propostos pelo mercado de trabalho que se diferenciam do enfrentados e propostos pelo sexo masculino. Na leitura do gráfico 11, por mais que as mulheres que não concordam sejam maioria, é relevante citar que uma boa parte (31%) das encarregadas acreditam que o preconceito com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho é perceptível principalmente se tratando de cargos exercidos em sua maioria por homens, como no cargo de encarregado. E isso foi mais uma vez confirmado nas perguntas abertas, onde elas demonstraram que o tratamento entre o homem e a mulher é diferente dentro da empresa, principalmente na hora que se tem que impor algo dentro de sua função. Todavia, elas sugeriram algumas formas de melhorias para que se possa exercer as funções propostas pelo empregador de forma mais satisfatória para ambos.

Visto que a amostra retirada define-se em apenas um determinado local, o tema deste artigo não é por si conclusivo, pondera-se que devam ser feitos estudos correlacionados a este, sobre uma nova visão, como sugestão com os recrutadores desse meio, visto que em uma sociedade de origem machista todo tema relacionado ao crescente índice do “rival” (sexo feminino) torna-se por si só instigante.

Desta maneira, considera-se que a mulher exercendo o cargo de encarregada de supermercados ainda enfrenta desafios. No entanto, em partes, diferenciados dos tempos passados diante do mercado de trabalho nos supermercados de maior representatividade dentro de Guarapari/ES.

REFERÊNCIAS

CBO (Classificação brasileira de ocupação). Acesso em 24/05/2017. <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>

DAMANDGEST, Christophe. **A opressão das mulheres, no passado e presente – para acabar no futuro**. (Uma perspectiva marxista. Este livreto foi redigido a pedido da associação Table Rase, no quadro de uma conferência-debate organizada em 16 de dezembro de 2010). Acesso em 11/06/2017. <<http://bibliotecafeminista.blogspot.com.br/2017/05/christophedarmangeatopressaodas.html?view=classic>>

DIEESE, (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). **Situação trabalho brasil**. São Paulo, 2012. P.216. Acesso em 23/05/2017 <<https://www.dieese.org.br/livro/2012/livrosituacaotrabalhobrasil.pdf>>

HILÁRIO, Wagner. **Revista SuperHiper**. Ano 23, número 489. Abril 2017

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Acesso em 26/05/17 <<http://cnae.ibge.gov.br/buscaonlinecnae.html?subclasse=4711301&tipo=cnae&verso=8&view=subclasse>>

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5ed. São Paulo; Atlas, 1998.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NETO, João Sanzovo. **Revista SuperHiper**. Ano 23, número 489. Abril 2017

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção polemica).

SILVIA, Silvana Maria. **Construção de uma Escala para Avaliar Atitudes de Estudantes de Medicina**. Criciúma/SC 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33s1/a11v33s1.pdf>. Acessado: 16/12/2017

TELLES, Maria A A. **Breve História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: SP, 1993.

APÊNDICE

nº _____

Data ____/____/2017

Prezada,

O questionário em mãos compõe um estudo a respeito do meu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “A MULHER E SEUS DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO DE ENCARREGADO DOS SUPERMERCADOS DE GUARAPARI/ES”, sendo suas respostas de muita importância para que a etapa de pesquisa em que este estudo se encontra seja concluída com excelência! Este questionário foi elaborado pela aluna Bianca das Graças Trindade Meriguete, sob a orientação da Prof^a. Juliene Rocha Borges, na Faculdades Doctum De Guarapari. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Gostaríamos de salientar que sua identidade será mantida em sigilo assim como o nome do estabelecimento comercial que faz parte.

Se você tiver dúvidas ou problemas para preencher o questionário, entre em contato conosco por telefone ou e-mail (27- 98131-4673 / biancatrindade@outlook.com.br).

Questionário:

1. Qual sua idade?

- 18 a 24 ()
 25 a 31 ()
 32 a 40 ()
 41 a 47 ()
 Acima de 47 ()

2. Qual seu grau de escolaridade?

- Sem escolaridade ()
 Fundamental incompleto ()
 Fundamental completo ()
 Médio incompleto ()
 Médio completo ()
 Superior incompleto ()

Superior completo

3. Possui filhos?

Não

Sim quantos? _____.

4. Qual seu estado civil no atual momento?

Solteira

Casada

Separada

Viúva

Outra situação

5. Há quanto tempo está na função de encarregado?

Menos de um ano

Um a dois anos

Três a quatro anos

Cinco a seis anos

Mais de sete anos

6. Visto que muitas mulheres hoje em dia participam da renda mensal da casa, quanto aproximadamente é aplicado de seu salário nas despesas de sua família, levando em conta gastos fixos?

Nada

Menos da metade

Metade

Mais da metade

Integral

Dentre as perguntas 7 a 11 marque com um X a lacuna que mais expressar seu grau de opinião, sendo 1 para expressar extrema discordância, 5 extrema concordância e 3 casos não saiba ou não queira opinar.

7. É sabido que a mulher enfrenta certos desafios no mercado de trabalho que se diferenciam dos enfrentados pelo sexo masculino. No seu trabalho isso acontece?

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

8. Como mulher você exerce de alguma forma atividades que não são exercidas pelo outro sexo de maneira igual. Você concorda com essa afirmativa?

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

9. O resultado do seu trabalho dentro da empresa é reconhecido de maneira satisfatória?

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

10. Existe alguma atividade proposta no seu cargo que você como mulher se vê impedida de exercer pelo fato de ser mulher?

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

11. O preconceito com a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho é perceptível principalmente se tratando de cargos exercidos em sua maioria por homens como no cargo de encarregado. Isso acontece na sua empresa?

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente

12. Se você pudesse sugerir ao seu chefe uma maneira diferenciada de exercer uma atividade e que ao mesmo tempo poderia ser exercida pelo sexo masculino o que você sugeriria?

13. Se você pudesse citar um ponto importante e diferenciado na maneira de conduzir suas atividades, qual você citaria?

Deseja receber o resultado desta pesquisa: () sim () não

E-mail: _____

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!